

CARTA DA COMISSÃO DE PARTICULAS E CAMPOS DA SBF

(Em atendimento ao encaminhamento aprovado na Assembleia de Partículas e Campos do Encontro Nacional de Física, Natal, 05/09/2016)

Causa extrema preocupação os cortes ao financiamento do sistema científico brasileiro, iniciados em 2015 e aprofundados em 2016. O orçamento atual do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para 2016 - R\$ 4,6 bilhões - já é metade do valor de 2010 e 1/4 do patamar de 10 anos atrás, em valores corrigidos pela inflação. Descontando-se o contingenciamento de 500 milhões imposto, resta o montante de R\$ 4,1 bilhões para ser de fato executados este ano. Em valores corrigidos, esse valor é cerca de 50% do orçamento executado em 2010. Esta destrutiva redução é uma consequência da fusão do MCTI com o Ministério das Comunicações, deixando claro qual destas pastas está sendo extinta. Transcorre ao mesmo tempo que o sistema de ensino superior foi duplicado em tamanho: de um patamar de 45 mil docentes de ensino superior, o sistema superior federal agora abriga cerca de 100 mil docentes, muitos jovens pesquisadores, realizando suas primeiras pesquisas, e necessitando de recursos para desenvolver suas ações e alavancar os indicadores da ciência nacional. As ações de colaboração internacional, que elevam a visibilidade da ciência brasileira pelo mundo, também estão seriamente comprometidas, afetando nossa credibilidade entre colaboradores estrangeiros.

O corte de recursos do MCTI penaliza duramente universidades, institutos de pesquisa e o CNPq, a mais importante agência federal de fomento à pesquisa, cujo orçamento vem sendo sistematicamente reduzido, atingindo diretamente milhares de pesquisadores, alunos e laboratórios de pesquisa. Editais cancelados, editais aprovados e ainda não pagos, projetos de pesquisa paralisados, cortes de bolsas. Este é o cenário. O próprio sistema de bolsas de produtividade em pesquisa, o único programa federal de retribuição financeira ao mérito científico, está prestes a entrar em colapso. Em julho deste ano as universidades foram surpreendidas com corte de 20% das bolsas de iniciação científica, atingindo o primeiro estágio do sistema de formação de pesquisadores do país. Os programas de pós-graduação, financiados pela CAPES, também têm sido fortemente golpeados, com a verba de custeio/2016 sendo reduzida a menos de 1/4 do que recebiam em 2014. Compromete-se assim o presente e o futuro da formação científica no país.

Há consenso que, se o orçamento do MCTI não for recomposto em 2016 e 2017, os danos à atividade científica nacional serão catastróficos. Hoje o

Brasil investe menos de 1,5% do seu PIB em atividades de pesquisa e desenvolvimento. A China, Estados Unidos e União Europeia investem entrem 2% e 2,8%, com metas sempre crescentes de fomento como estratégia de enfrentamento da crise econômica. Se nada for feito, o Brasil sairá definitivamente dos trilhos do desenvolvimento científico, comprometendo qualquer protagonismo que pode vir a desempenhar em C & T.

Como um outro reflexo deste quadro de escassez de recursos, o Encontro Nacional de Física finalizado no dia 07/09/2016, em Natal, contou com apenas 1500 participantes, metade do público presente no Encontro de 2011. Na Assembleia da comunidade de Física de Partículas e Campos, realizada no âmbito deste Encontro, em dia 05/09, no hotel Rífoles (Natal), pesquisadores da área manifestaram extremas preocupações referentes ao cenário atual, encaminhando pela solicitação de um posicionamento mais contundente da Sociedade Brasileira de Física (SBF) a respeito. Esta ação pode envolver (i) divulgação de cartas abertas em tom mais firme em sua homepage, (ii) divulgação de matérias pagas na mídia nacional (impressa e televisiva), (iii) articulação de campanhas nacionais envolvendo seus sócios como atores replicadores das ações, (iv) articulação com outras sociedades científicas, a exemplo da SBQ, SBM, SBMAT, de ações conjuntas e nacionais em favor da causa.

A diretoria e conselho da SBF manifestaram recentemente, em 15/09/2016, sobre tais cortes, em sua página <http://www.sbfisica.org.br/>, ressaltando que a “redução nas verbas para apoio à pós-graduação e pesquisa impõe o uso otimizado das mesmas. A aplicação emergencial dos recursos disponíveis na manutenção e recuperação dos equipamentos já instalados é considerada prioritária pela SBF”, afirmando também: “A situação de financiamento à pesquisa encontra-se em estado crítico, muitos grupos de pesquisa consolidados não dispõem dos recursos minimamente necessários à subsistência dos mesmos. Tal situação é potencialmente catastrófica para a ciência brasileira e no entender da SBF merece atenção em caráter de emergência”. Ao mesmo tempo que reconhecemos as ações iniciais da SBF neste sentido, apresentamos esta carta como forma de passar à Diretoria e ao Conselho da SBF a legítima manifestação de seus sócios por uma mais efetiva representatividade nesta fundamental questão que compromete todo sistema científico nacional, no seu presente e futuro.